

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

SHIRLEY BORGES RODRIGUES

O USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Três Cachoeiras

2010

SHIRLEY BORGES RODRIGUES

O USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia Modalidade a Distância, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientadora: Profa. Ms. Gabriela Brabo
Tutora: Graciela Rodrigues

Três Cachoeiras

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Graduação: Prof^a. Valquiria Link Bassani

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –

Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón
de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu esposo Paulo Emílio e as minhas filhas Jéssica e Jade, pela paciência que tiveram durante os quatro anos de minha graduação, por terem superado diariamente muitas horas de minha ausência, enquanto eu me dedicava aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou o meu caminho durante essa caminhada, permitindo a realização desse grande sonho, minha graduação.

Agradeço as minhas filhas Jéssica e Jade, que estiveram sempre ao meu lado, me incentivando com muito amor e carinho. Amo vocês demais!

Agradeço imensamente ao meu esposo Paulo Emilio, que foi meu porto seguro durante todos esses anos, estando ao meu lado, com muita paciência e dedicação.

Agradeço aos meus queridos pais José e Luzia, que sempre acreditaram na minha capacidade, torcendo e orando sempre por mim.

Agradeço as minhas irmãs Azeni e Maria do Carmo, meus irmãos Vilmar (*in memorian*), Vlademir e Jones, pela força e incentivo para eu chegar até ao final dessa caminhada.

Agradeço a minha orientadora professora Gabriela Brabo e à tutora Graciela Rodrigues, que foram fundamentais para a realização do meu estágio curricular e do Trabalho de Conclusão de Curso, contribuindo com tantos ensinamentos, conhecimentos e palavras de força e ajuda.

Agradeço aos meus colegas da Escola de Educação Especial João de Barro – APAE de Três cachoeiras, pelo carinho, apoio e atenção dedicados durante esses quatro anos.

E finalmente, agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho. Muito Obrigado por tudo!

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------|----|
| RESUMO | 7 |
| ABSTRACT..... | 8 |
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS | 9 |
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 13 |
| 1.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | 14 |
| 1.3 INTERAÇÃO SOCIAL | 19 |
| 1.4 APRENDIZAGEM | 21 |
| 2. METODOLOGIA | 24 |
| 2.1 ESPAÇO DA PESQUISA | 25 |
| 2.2 SUJEITOS DA PESQUISA | 26 |
| 2.3 PERCURSO DA PESQUISA..... | 27 |
| 3. ANÁLISE DOS DADOS | 39 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| REFERÊNCIAS | 46 |
| ANEXOS..... | 49 |

RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato de uma pesquisa realizada no ano de 2010, durante o período de estágio supervisionado do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia – modalidade a distância (EaD), cuja questão central foi a seguinte: como as diferentes mídias auxiliam no processo de aquisição do conhecimento e na integração do aluno com deficiência intelectual com o mundo a sua volta? A partir de tal questão, construíram-se os objetivos deste estudo: compreender como as diferentes mídias auxiliam no processo de aquisição do conhecimento dos alunos com deficiência intelectual; reconhecer o uso das diferentes mídias na integração e socialização dos alunos com deficiência intelectual com o mundo a sua volta; identificar as diferentes mídias existentes no ambiente escolar; integrar as diferentes mídias na prática pedagógica do professor. Esta pesquisa está fundamentada nos pressupostos teóricos dos autores Lev Semionovich Vygotsky e Paulo Freire, que consideram a aquisição do conhecimento como uma manifestação do homem, partindo do aspecto de integração do seu “eu” com o mundo exterior. Segundo os autores mencionados, a construção do saber acontece de maneira consciente, em um processo no qual o educando é levado à condição de questionador em todas as instâncias de seu caminho educativo. De acordo com a concepção sócio-histórica ou sociointeracionista de Vygotsky, o sujeito constitui sua subjetividade e constrói seu conhecimento a partir de suas interações com o meio e com o outro, em uma relação que é dialética. As interações que o sujeito estabelece são fundamentais para o seu desenvolvimento, em todos os aspectos – biológico, cognitivo, cultural e social. A abordagem escolhida foi de natureza qualitativa, cujas características são: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; o enfoque indutivo (GODOY, 1995). O espaço da pesquisa foi a Escola de Educação Especial João de Barro – APAE de Três cachoeiras, e como sujeitos, sete alunos que compõem uma turma de Educação de Jovens e Adultos EJA, etapa II, todos apresentando deficiência intelectual e outros comprometimentos, geralmente vinculados à linguagem oral e ao desenvolvimento psicomotor. Todos recebem atendimento especializado, como fonoaudiológico, psicológico, psicopedagógico e fisioterápico. Para a realização da pesquisa, foram utilizados como instrumentos metodológicos a observação participante, a análise de documentos e o diário de campo (baseado nos diários de bordo das postagens em wikis). Para a análise dos dados, foram necessárias, ainda, a reflexão e a síntese crítica dos materiais desenvolvidos no estágio curricular – projeto de aprendizagem, planejamentos semanais, diários de bordo, relatórios semanais, comentários da supervisão escolar e reflexões no Portfólio de Aprendizagens. Como resultado, observou-se que o interesse dos alunos pelas atividades que envolviam as mídias é a comprovação de que, contrariando os mitos de que pessoas com déficit intelectual são infantilizadas, alienadas e não sabem o que querem, os alunos pesquisados evidenciaram sentir desejos e curiosidades que são condizentes com sua faixa etária, basta que sejam estimulados a viverem de forma independente e plena, interagindo com as pessoas de seu convívio e participando ativamente da vida em comunidade.

Palavras-Chave: Deficiência Intelectual. Mídias. Interação social. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper is a report of a survey conducted in 2010, during the period of supervised training of undergraduate Bachelor of Education - the distance mode, whose central question was: how different media assist in the procurement process knowledge and integration of students with intellectual disabilities with the world around you? From this question, we constructed this study aimed to understand how the different media help in the process of acquiring knowledge of students with intellectual disabilities, recognizing the use of different media in the socialization and integration of students with intellectual disabilities with the world around them, identifying the different media in the school environment, integrating the different media in the practice of teacher education. This research is based on a theoretical framework of Lev Vygotsky Seminovich and Paulo Freire, who believe the acquisition of knowledge as a manifestation of man, based on the integration aspect of your self with the outside world. According to these authors, the construction of knowledge happens in a conscious way, in a process where the student is led to the condition of questioning at all levels of their educational journey. As the socio-historical conception or sociointeractionists of Vygotsky, the subject is its subjectivity and construct their knowledge from their interactions with the environment and the other in a dialectical relationship. The interactions that the individual states are crucial to their development in all aspects - biological, cognitive, social and cultural. The chosen approach was qualitative, whose characteristics are: the natural environment as a direct source of data and the researcher as a key instrument, the descriptive character, meaning that people give to things and her life as a concern of the investigator, the inductive approach (Godoy, 1995). The scope of research was the Special Education School John Clay - APAE Three waterfalls, and as subjects, seven students who comprise a group of Youth and Adult EJA, stage II, all featuring intellectual disabilities and other disabilities, often linked oral language and psychomotor development. All receive specialized care, such as speech therapy, psychological, psychology and physiotherapy. For the survey, were used as methodological tools in participant observation and field journal (based on the logbooks of posts on wiki). For data analysis, we performed further reflection and critical overview of the curricular materials developed - learning project, weekly schedules, logs, weekly reports, comments and reflections of school supervision in the Learning Portfolio. As a result, it was observed that the interest of students by activities involving the media is proof that, contrary to the myths that people with intellectual impairment are childlike, alienated and do not know what they want, the students surveyed feel desire and showed curiosities that are commensurate with his age, just that they are encouraged to live independently and fully interacting with people from their neighborhood and actively participating in community life.

Keywords: Intellectual Disability. Media. Social Interaction. Learning

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------|---|
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| LABIN | Laboratório de Informática |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| T. C. | Três Cachoeiras |

A escola não pode tudo, mas pode mais. Pode acolher as diferenças. É possível fazer uma pedagogia que não tenha medo da estranheza, do diferente, do outro. A aprendizagem é destoante e heterogênea. Aprendemos coisas diferentes daquelas que nos ensinam, em tempos distintos, (...) mas a aprendizagem ocorre sempre. Precisamos de uma pedagogia que seja uma nova forma de se relacionar com o conhecimento, com os alunos, com os seus pais, com a comunidade, com os fracassos (com o fim deles), e que produza outros tipos humanos, menos dóceis e disciplinados.

(ABRAMOWICZ, 1997)

INTRODUÇÃO

O avanço do conhecimento e da comunicação criou um novo panorama em nossas vidas, colocando-nos diariamente em contato com os diferentes meios de comunicação possibilitando, desta forma, a interação com o mundo a nossa volta. Neste sentido, a educação percebe a presença de tais mudanças e a urgência de novas respostas.

A multiplicidade de cenários educativos coloca a escola em uma posição que requer profundas transformações nas práticas de ensinar, aprender e socializar, pois a função da escola é ajudar a formar novas gerações que revertam a presente condição de exclusão, violência, discriminação social, possibilitando a construção de novos paradigmas interpessoais de respeito, cooperação, companheirismo, solidariedade e justiça.

Com este pensamento, realizei meu estágio curricular, no primeiro semestre de 2010, com uma turma da Educação de Jovens e Adultos, etapa II, constituída por sete alunos com deficiência intelectual, da Escola de Educação Especial João de Barro – APAE do município de Três Cachoeiras. Trabalho nessa instituição há seis anos como professora e percebo as mudanças que ocorreram em minha prática pedagógica, desde o início da minha vida profissional como professora.

Leciono há mais de 20 anos e recordo que em minhas aulas, predominavam a exposição de conteúdos, cópia do quadro e pouca participação dos alunos, visando apenas ao cumprimento dos programas preestabelecidos. A partir da minha participação em cursos, congressos e fóruns sobre educação, comecei a rever os meus conceitos sobre aprendizagem e perceber a importância do aluno como partícipe atuante na construção do seu próprio conhecimento.

A Educação Especial entrou na minha vida no ano de 2003 quando, já morando em Três Cachoeiras, realizei trabalho voluntário na escola onde atualmente trabalho, e que me motivou a fazer o curso de Capacitação em Deficiência Mental, bem como realizar, no ano de 2006, o curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Durante o meu estágio, que realizei no primeiro semestre de 2010, constatei que as atividades que envolviam as diferentes mídias, como o rádio, televisão, computador, jornal, celular, etc., motivaram os alunos a participar com entusiasmo e

interesse. Neste sentido, percebi que seria importante aproveitar o prazer que os alunos sentiam em realizar tais atividades, através dos recursos das mídias, vislumbrando a possibilidade da aquisição de conhecimentos e, principalmente, a interação social com o mundo a sua volta.

Para aprimorar meu trabalho, busquei a fundamentação teórica em autores como Paulo Freire e Vygotsky, que consideram a aquisição do conhecimento do homem uma manifestação, partindo dos aspectos de interação do seu “eu” com o mundo exterior. Assim, o processo de construção do saber acontece de maneira consciente, no qual o educando é levado à condição de questionador em todas as instâncias do processo educativo. De acordo com a concepção sócio-histórica ou sociointeracionista, o sujeito constitui sua subjetividade e constrói seu conhecimento a partir de suas interações com o meio e com o outro.

Portanto, a questão central desse trabalho ficou assim definida: Como as diferentes mídias auxiliam no processo de aquisição do conhecimento e na integração do aluno com deficiência intelectual com o mundo a sua volta? A partir dela, apresento os seguintes objetivos:

- Compreender como as diferentes mídias auxiliam no processo de aquisição do conhecimento dos alunos com deficiência intelectual;
- Reconhecer o uso das diferentes mídias na integração e socialização dos alunos com deficiência intelectual com o mundo a sua volta;
- Identificar as diferentes mídias existentes no ambiente escolar;
- Integrar as diferentes mídias na prática pedagógica do professor.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho sobre o uso das mídias na educação especial está fundamentado nos autores Vygotsky e Paulo Freire, que consideram a aquisição do conhecimento como uma manifestação do homem, que partindo do aspecto de integração do seu “eu” com o mundo exterior, promove a construção do saber que acontece de maneira consciente, na qual o educando é levado à condição de questionador em todas as instâncias do processo educativo.

De acordo com a concepção sócio-histórica ou sociointeracionista de Vygotsky, o sujeito se constitui e constrói seu conhecimento a partir de suas interações com o meio e com o outro, numa relação dialética. Essas interações são fundamentais para o seu desenvolvimento.

A partir das informações da Revista Nova Escola (2008), foi possível conhecer um pouco da vida de Lev Semenovitch Vygotsky. Nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha, uma pequena cidade da Rússia Ocidental. Era o segundo de oito filhos de uma família judaica muito culta, a qual também tinha boas condições econômicas. Vygotsky teve grande parte de sua educação formal realizada na sua própria casa, sob a responsabilidade de um tutor, até entrar no curso secundário. Sua formação universitária foi muito abrangente, dedicando-se aos estudos de linguística, ciências sociais, psicologia e arte. Em 1917, concluiu seus estudos de Direito e Filosofia na Universidade de Moscou. Foi professor de Literatura e Psicologia em uma escola de Gomel, de 1917 a 1923. A partir de 1924, ingressou no Instituto de Psicologia de Moscou, passando a atuar juntamente com outros pesquisadores talentosos como Luria e Leontiev, no Instituto de Psicologia Experimental de Moscou.

Em 1925, já sofrendo de tuberculose, o autor publicou *A Psicologia da Arte*, um estudo sobre Hamlet, de William Shakespeare. Lev Semenovitch Vygotsky morreu em 11 de junho de 1934, vítima de tuberculose, mas as suas obras continuam em pleno processo de descobertas e debates em vários pontos do mundo, inclusive no Brasil.

Destaca-se em toda a sua extensa obra, a cultura como um processo integrante na construção do conhecimento do indivíduo, sendo fundamental para a

aprendizagem e para a sua interação social. A corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de sociointeracionismo.

Da mesma forma, a contribuição de Paulo Freire para a prática educativa foi muito significativa, pois além de considerar o aluno sujeito ativo do processo de aprendizagem, esse pensador colaborou com muitos educadores a repensar a educação como papel fundamental na transformação da sociedade.

De acordo com a Revista Pedagógica Pátio (1997), Paulo Regius Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, capital de Pernambuco. Sua família era de classe média, na qual muito cedo conheceu o significado da fome e da miséria. Paulo Freire aprendeu a ler e a escrever com seus pais e quando foi para a escola já estava alfabetizado. Entrou no ginásio com 16 anos, através de uma bolsa de estudos. Aos 20 anos conseguiu uma vaga na Faculdade de Direito do Recife. Desde os 17 anos dava aulas de português e estudava, por conta própria, as questões de linguagem. Na época da faculdade conheceu Elza Maia Costa de Oliveira, professora primária e alfabetizadora, com quem se casou e teve quatro filhos. Morreu no dia 2 de maio de 1997.

Paulo Freire não foi somente um revolucionário teórico no campo da alfabetização, mas também quem apresentou o ato de educar como uma construção de vida, cidadania de autoconhecimento e principalmente para a autonomia.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe a pacientes impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos (FREIRE, 2001, p. 53).

Diante de tão vasta e rica obra, na qual ambos os autores desenvolveram suas teorias que repercutem até hoje, destaquei para este estudo os seguintes conceitos: Deficiência intelectual; Mídias; Interação social e Aprendizagem.

1.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Durante muito tempo, as pessoas que tinham alguma deficiência, física ou intelectual, eram denominadas incapazes, doentes, deficientes, excepcionais, ficando excluídas da família e da sociedade. Muitas vezes passavam toda a sua vida

isoladas, sendo-lhes negado o direito de participarem do mundo a sua volta iniciando, assim, o que chamamos de segregação institucional. Com esta visão, a sociedade desenvolveu uma concepção errônea da pessoa com deficiência, ressaltando de forma negativa o seu comportamento e suas características, considerando-a fora dos padrões ditados pela sociedade. Somente no final do século XX, houve um movimento de integração social, cujo objetivo era integrar tais pessoas em ambientes escolares.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 26), a deficiência mental é diagnosticada como um funcionamento intelectual significativamente inferior a média, originário do período de desenvolvimento, ao qual estão associados duas ou mais áreas do comportamento adaptativo, ou seja, da capacidade da pessoa em responder adequadamente às demandas da sociedade nos seguintes aspectos: comunicação; cuidados pessoais; habilidades sociais; desempenho na família e comunidade; independência na locomoção; saúde e segurança; desempenho escolar; lazer e trabalho.

De acordo com Facci e Brandão (2007):

A criança considerada deficiente é vista, geralmente, como alguém que apresenta déficits, passando no decorrer de sua vida por momentos significativos em que é avaliada pelas suas dificuldades. Vygotsky e Luria (1996) compreendem que essa seria uma concepção limitada às *características negativas* da criança deficiente, em detrimento ao mais essencial, suas *características positivas*, que se manifestam na capacidade de compensar as dificuldades, por meio do desenvolvimento de caminhos novos e diferentes (p. 7).

A concepção que ressalta apenas as características negativas da criança deficiente esquece o principal, que são as características positivas, as quais se apresentam na capacidade de compensar suas dificuldades, através de atividades diversificadas que possibilitem desenvolver outras habilidades e competências. Nesse sentido, “o comportamento cultural compensatório sobrepõe-se ao comportamento natural defeituoso” (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 221). A partir do momento em que a pessoa se depara com as dificuldades biológicas, começa a criar alternativas para a sua inserção na sociedade.

Segundo Vygotsky (1997), “as crianças com deficiências mentais deveriam ser vistas como simplesmente crianças normais com processos mentais funcionando em um nível mais baixo” (VYGOTSKY apud BENITES e FICHTNER, 2009, p. 43).

Compreender a diversidade humana é atender a todos, oportunizando o direito de ser, agir, aprender e dar respostas diferentes, independente de quaisquer limitações, uma vez que todos possuem potencialidades e habilidades que devem ser desenvolvidas. “A diferença está apenas no fato de que uma criança normal utiliza racionalmente suas funções naturais e, quanto mais progride, mais é capaz de imaginar dispositivos culturais apropriados para ajudar sua memória” (VYGOTSKY e LURIA, 1996, p. 228 apud FACCI e BRANDÃO, 2007, p. 8).

Nessa perspectiva, percebemos a importância de olharmos para além das limitações da pessoa com deficiência, levando em conta suas potencialidades e habilidades favorecendo, assim, a construção do conhecimento, independente de suas limitações, procurando proporcionar-lhe aprendizagens verdadeiramente significativas, e não somente conteúdos e resultados quantitativos. Afinal, aprender é uma ação humana criativa, individual, heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem, independente de sua condição intelectual ser mais ou menos privilegiada.

Segundo Benites e Fichtner (2009, p. 44), Vygotsky lutava também contra um conceito homogêneo de inteligência ou de desenvolvimento da Inteligência. Para Facci e Brandão (2007), a Psicologia Histórico-Cultural possibilita o deslocamento do olhar dos impedimentos ou impossibilidades da pessoa com deficiência, para o olhar que abre a perspectiva de reconhecimento das potencialidades, capacidades e superação.

De acordo com Alfredo Fierro (2007, p. 197) "a mente humana não é um mecanismo físico como um computador, mas uma realidade viva, que se desenvolve em virtude de sua própria história e experiência". A criança, independentemente da deficiência que apresenta, possui habilidades e competências que devem ser estimuladas, através da interação com o outro, no convívio social, na sala de aula, num ambiente rico de experiências e estímulos que reflitam vivências significativas e que promovam importantes aprendizagens, para chegar ao objetivo proposto, que é de inseri-la efetivamente no contexto escolar e social.

Conforme Benites e Fichtner (2009), “O desenvolvimento das crianças com deficiência mental e das crianças normais podem ser compreendidas em dois níveis diferentes: o nível intelectual e o nível cultural”. Nessa perspectiva, as crianças desenvolvem primeiro a sua percepção e a sua motricidade, depois a capacidade de relacionar ambos os aspectos, posteriormente as emoções, memória e pensamento.

Em nível cultural, as crianças se apropriam das regras e modelos da sua cultura que estão presentes nas interações entre as pessoas.

Devemos compreender que o desenvolvimento intelectual de uma criança com deficiência acontece de uma maneira diferente de uma criança normal, nem tanto por causas orgânicas, mas muito mais por causas sociais. Como o desenvolvimento decorre de um nível cultural e um nível intelectual, e uma vez que, de uma maneira em geral, a criança com deficiência é privada de manter interações de qualidade com seu grupo social, acaba tendo mais dificuldades em se apropriar da cultura desse grupo; por fim, se não se apropria adequadamente dessa cultura, terá também maior dificuldade em desenvolver-se intelectualmente.

1.2 MÍDIAS

A integração da pedagogia com as mídias no ambiente escolar tem levado o professor a rever as suas práticas pedagógicas, pois percebe a necessidade de estar envolvido e ser conhecedor não só do manuseio dessas tecnologias, mas também usá-las de forma que enriqueça o conhecimento do aluno e desperte-o para instigar mais sua curiosidade.

As diferentes mídias como o rádio, a televisão, computador, jornal, revistas, celular, etc., são recursos extremamente importantes que devem ser incorporados ao cotidiano escolar, proporcionando aos alunos a oportunidade de expandir sua percepção do mundo e ampliar suas perspectivas de aprendizagem, envolvendo-os em trabalhos cooperativos e solidários, num ambiente de autonomia e liberdade.

Nunca houve tantas pessoas aprendendo tantas coisas ao mesmo tempo como em nossa sociedade atual (POZO, p. 30). De fato, para todos os lugares que olhamos, deparamos com tecnologias, indispensáveis, hoje, para o nosso desenvolvimento pessoal, cultural e econômico. É necessário aprendermos a conviver com a diversidade de perspectivas e com múltiplas interpretações de toda a informação para construirmos o nosso próprio ponto de vista.

Segundo Valente (2008, p. 33),

A formação de qualquer indivíduo, para viver e ser capaz de atuar na sociedade do conhecimento, não pode ser mais pensada como algo que acontece somente no âmbito da escola. Nessa perspectiva, percebemos que as instituições escolares devem rever as suas práticas pedagógicas, de modo que as tornem mais prazerosas e

efetivas.

As escolas já possuem alguns tipos de ferramentas tecnológicas, porém são pouco usadas. O aluno já conhece, manuseia tais ferramentas fora do espaço escolar. Devemos, portanto, inserir esses conhecimentos na nossa prática pedagógica, pois acredito que o conhecimento a partir do seu contexto social é mais proveitoso, e a escola deve ter o compromisso de viabilizar o acesso a essas tecnologias para todos que a integram.

A teoria sociointeracionista explica a aprendizagem como fruto da interação do aprendiz com o mundo dos objetos e das pessoas. O papel do mediador no processo de apropriação da informação e a função da sociedade como fonte de recursos culturais a serem adquiridos, são fundamentais para o desenvolvimento global do indivíduo.

A utilização das tecnologias na escola impulsiona a abertura desses espaços ao mundo e ao contexto em que o aluno está inserido, permitindo que o mesmo conheça e participe ativamente das situações que envolvam a sociedade em geral sem, contudo, abandonar o universo de conhecimentos acumulados que o sujeito adquiriu ao longo dos anos. Segundo Salgado (2008), devemos criar ambientes de aprendizagem com atividades, objetos e materiais de suporte pedagógico impregnados com determinados conceitos ou estratégias de modo que os aprendizes, interagindo com os objetos ou desenvolvendo as atividades, possam construir conhecimentos relacionados com esses conceitos e estratégias.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho; intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1997, p. 33).

As diferentes mídias e conhecimentos integram-se para produzir novos conhecimentos, que permitam compreender a sociedade, e percebemos a importância da mesma, na educação especial, que busca alternativas para a transformação do indivíduo no seu cotidiano, na construção da cidadania, visando à sua autonomia e criticidade. De acordo com Prado (2008),

Nessa perspectiva, a melhor forma de ensinar é aquela que propicia aos alunos o desenvolvimento de competências para lidar com as

características da sociedade atual, que enfatiza a autonomia do aluno para a busca de novas compreensões, por meio da produção de ideias e ações criativas e colaborativas (2008, p. 165).

Assim, novas e diferentes maneiras de produção de saberes e descoberta de conhecimentos, bem como diversas representações que entrelaçam forma e conteúdo, contribuem para o desenvolvimento dos alunos em todas as áreas do conhecimento e nas relações interpessoais. “Quando a prática é tomada como curiosidade, então essa prática vai despertar horizontes de possibilidades. [...] Esse procedimento faz com a que a prática se dê a uma reflexão e crítica” (FREIRE; NOGUEIRA, 1993, p. 40).

Conforme Salgado (2008, p. 30), as tecnologias da informação estão criando novas formas de distribuir socialmente o conhecimento, que estamos apenas começando a vislumbrar, mas que, seguramente, tornam necessárias novas formas de alfabetização (literária, gráfica, informática, científica etc.). Elas estão criando uma nova cultura da aprendizagem, que a escola não pode ou, pelo menos, não deve ignorar.

Os meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente, a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com a cinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como nos videoclips). Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a conhecer mais favoravelmente (MORAN, 2000, p. 33-34).

Paulo Freire (2005) afirma que a educação sozinha não transforma o mundo, mas transforma as pessoas, e essas sim, transformam o mundo. O envolvimento progressivo dos alunos com deficiência com as diferentes mídias cria neles o hábito da convivência com o mundo globalizado, que é importante para a sua convivência em sociedade, demonstrando um excelente exercício de cidadania.

1.3 INTERAÇÃO SOCIAL

O ser humano é um sujeito social e histórico, que faz parte de uma organização familiar, inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e momento histórico. É a partir das relações que estabelece com a realidade, com o

meio familiar e com as pessoas que se relacionam no seu dia a dia, que elas passam a compreender o mundo.

Coll (1996) refere que para Vygotsky, a interação social é a origem e o que impulsiona o desenvolvimento e a aprendizagem, pois por meio dela, a criança aprende a regular seus processos cognitivos, devido às indicações das pessoas com as quais interage. Em outras palavras, é pela interação social que o indivíduo aprende.

A criança, desde o seu nascimento, é imersa em um mundo social, onde toda a atividade humana é mediada pela linguagem. Através de sua interação com o mundo, a criança gradativamente vai se apropriando da linguagem em suas relações com os objetos e com o outro, seja criança ou adulto. A linguagem possibilita que o aluno interaja com o objeto de estudo e construa hipóteses e conceitos, através de ações pedagógicas criativas, conscientes e dialógicas, que são importantes para o seu engajamento na vida em comunidade, como cidadãos críticos e participativos.

Segundo Vygotsky, “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento” (DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56). O conhecimento é uma construção social que, a partir do convívio com o seu grupo cultural, o indivíduo desenvolve, e daí, conhecerá um universo de significados nomeados por palavras. Por estas premissas, podemos constatar, para esse autor, a importância que tem a mediação (seja da linguagem, como um sistema de signos, seja de objetos que utilizamos para modificar o meio, seja do outro mais experiente com o qual interagimos) como ideia central para a compreensão do desenvolvimento humano.

De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento humano depende da interação que ocorre entre as pessoas e da relação com os objetos culturais, uma vez que com a presença do outro – neste caso, o professor mediador –, irão surgir novas formas de pensar, ao mesmo tempo em que o indivíduo estará se constituindo como sujeito. Segundo Vygotsky,

As interações sociais na perspectiva sócio-histórica permitem pensar um ser humano em constante construção e transformação que, mediante as interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e os acordos grupais (VYGOTSKY, 1989 apud MARTINS, 1997, p. 116).

Martins (1997, p.118) ratifica esse pensamento ao afirmar: “A intervenção das

“pessoas mais experientes na vida das crianças, criando-lhes espaços diferenciados de interlocução, parece ser fundamental para o desenvolvimento e a constituição de seu modo de ser social”

O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o sujeito e o mundo exterior. É o processo de conversão do que o sujeito vivencia nas suas interações com o mundo externo em conhecimento, Vygotsky chamou de internalização, que seria a reconstrução interna das interações que o sujeito estabelece externamente. Convém lembrar, porém, que tal processo não ocorre de forma literal, mas como uma espécie de síntese, apropriação.

O processo de internalização, com todas as suas particularidades, caracteriza-se como uma aquisição social, onde partindo do socialmente dado, processamos opções que são feitas de acordo com nossas vivências e potencialidades de troca e interação (VYGOTSKY, 1989 apud MARTINS, 1997, p. 117).

Vygotsky considera a linguagem como fator imprescindível para o desenvolvimento das funções mentais superiores, sendo que o conhecimento é adquirido nas relações entre as pessoas. Por sua vez, para Paulo Freire, é importante estabelecer o máximo de relações entre os conhecimentos prévios dos alunos, para entendermos o educando como um ser pensante, que está em interação com o mundo, construindo e reconstruindo conhecimentos.

Freire sempre defendeu a construção de uma nova consciência social que fosse capaz de modificar não apenas a realidade daqueles que estão aprendendo, mas a sociedade como um todo: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1981, p.79).

1.4 APRENDIZAGEM

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento, adquirido a partir das experiências construídas por vários fatores, como emocionais, interpessoais e ambientais. É o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente, onde o conhecimento é construído e reconstruído continuamente, nos diversos ambientes.

Segundo Teresa Cristina Rego (2001, p. 02),

Nessa perspectiva, é o aprendizado que possibilita, movimenta e impulsiona o desenvolvimento. O aprendizado é, portanto, o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas.

Na situação de aprendizagem, o sujeito apropria-se da informação, a partir de suas capacidades e competências já dominadas. A aprendizagem, como processo de construção, define-se como um efeito que, a partir de uma articulação de esquemas, sugere a coexistência de dimensões para possibilitar ao indivíduo realizar uma dinâmica própria de funcionamento, caracterizando, assim o seu processo de aprendizagem.

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos torna-se parte das aquisições do desenvolvimento independente das crianças (VYGOTSKY, 1984, p. 101).

A educação abrange tempos e espaços novos, numa relação dialógica de participação efetiva do aluno na construção de novos conhecimentos e na resolução de novos desafios e descobertas. Nessa perspectiva, percebe-se a importância da interação com o outro, ou seja, do aluno em interação com o professor ou com um colega mais experiente. Por isso, a importância do professor como mediador desse processo de construção de novos saberes.

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo, através da interiorização de instrumentos e de signos, num contexto de interação. Desse modo, as funções psicológicas superiores referem-se a processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais e dependem de processos de aprendizagem.

A aprendizagem está intimamente ligada à vivência, onde o consenso deve estar presente no dia a dia do aluno, e para tanto, os conteúdos escolares devem trabalhar numa situação próxima ao real, onde simultaneamente o aprender e o fazer estejam ligados.

Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros; fortalecer a autonomia dos

alunos para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações; propiciar a interação dos alunos em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação (DENISE e GOTTI, 2006, p. 78).

Para Vygotsky (1991), existem dois níveis de desenvolvimento: um real, no qual o aluno consegue realizar algo sozinho, que já está consolidado, e um potencial, ou seja, aquilo que ele só consegue realizar com ajuda de uma pessoa mais experiente. Entre esses dois níveis, encontra-se a zona de desenvolvimento próximo, ou seja, a distância existe entre esses dois níveis de desenvolvimento, que deve ser percorrida com a intervenção de um adulto até que o aluno possa realizar a ação sozinho.

O entendimento da zona de desenvolvimento próximo por parte do professor é fundamental para a aprendizagem do aluno, pois é nela que o professor vai atuar, procurando sempre se adiantar ao desenvolvimento já consolidado do aluno, desafiando-o e estimulando-o a buscar cada vez mais novas aprendizagens. proporcionando, desta forma, atividades que vão além daquilo que ele já consegue fazer sozinho.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa configurou-se em uma abordagem investigativa de natureza qualitativa, realizada a partir do meu estágio curricular, realizado no primeiro semestre de 2010, com uma turma de Educação de Jovens e Adultos, etapa II (EJA II) da Escola de Educação Especial João de Barro – APAE do município de Três Cachoeiras.

Para o estudo, foram necessárias a reflexão e a análise dos materiais desenvolvidos no estágio curricular – o projeto de aprendizagem, os planejamentos semanais, os diários de bordo, os relatórios semanais, os comentários realizados pela supervisão escolar e as reflexões no Portfólio de Aprendizagens – oportunizando, assim, a elaboração e execução deste trabalho, possibilitando compreender como as diferentes mídias auxiliam no processo de aquisição do conhecimento e na integração do aluno com deficiência intelectual com o mundo a sua volta. As práticas pedagógicas e a pesquisa se fundamentaram nos pressupostos teóricos sociointeracionistas.

Godoy (1995) afirma que as características básicas para se identificar uma pesquisa qualitativa são:

- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- O caráter descritivo;
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- O enfoque indutivo.

De acordo com a concepção sócio-histórica ou sociointeracionista, o sujeito se constrói a partir de suas interações com o meio, que são fundamentais para o seu desenvolvimento. Destaco, dentre os teóricos, Vygotsky e Paulo Freire, por valorizarem o ser humano, suas interações sociais e suas produções. Assim, o processo de construção do saber acontece de maneira consciente, no qual o educando é levado à condição de questionador em todas as instâncias do processo educativo, propiciando ao educador observar, registrar e analisar os dados levantados, através de fontes diversas, na concepção de uma investigação como um processo indutivo, ou seja, baseado nas descobertas e experiências do dia a dia.

Assim, as descobertas e experiências vivenciadas durante meu estágio tornaram-se, posteriormente, fontes importantes para a realização desse trabalho de pesquisa qualitativa.

A metodologia, que teve como instrumentos a observação participante, análise de documentos e o diário de campo, foi baseada em pesquisas, experiências reflexivas, dialógicas e práticas, numa interação entre educando e educador, propiciando uma troca de conhecimentos em todas as instâncias.

2.1 ESPAÇO DA PESQUISA

A Escola de Educação Especial João de Barro está localizada na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, na Zona Urbana do município de Três Cachoeiras. A APAE de T.C. tem como finalidade prestar atendimentos diretos, articulando e defendendo os direitos da Pessoa com Deficiência, apoiando e orientando à família do educando, e também na prestação de serviços, tais como: Ensino Fundamental – Escolarização Inicial e Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional – Nível Básico; Apoio Pedagógico; Ludoterapia; Esporte, lazer e cultura, proporcionando atividades esportivas e de lazer que oportunizam a participação em eventos culturais.

A escola oferece Atendimento Especializado nas áreas de: Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Neurologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional e Assistência Social, direcionados à melhoria da qualidade de vida das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e à construção de uma sociedade justa e solidária, respeitando a diversidade dos alunos em seu processo de conhecer, aprender, reconhecer e produzir sua própria cultura, favorecendo assim, sua independência pessoal. Escolarização Inicial de 6 a 14 anos, e a Fase III abrange a Escolarização de Jovens e Adultos a partir dos 15 anos, Educação Profissional – Nível Básico, Programas Pedagógicos Específicos e outros Programas Educacionais.

A avaliação é diagnóstica, contínua e cumulativa, ressaltando os aspectos qualitativos e valorizando o interesse, a participação e a individualidade do educando. É elaborada em forma de parecer descritivo, considerando as habilidades e competências alcançadas ao longo dos semestres. Deve, também, oportunizar a retomada dos aspectos e objetivos que não foram totalmente atingidos.

A Proposta Pedagógica foi construída com ajuda de toda a comunidade escolar, sendo que no ano passado foi reformulada, através de reuniões para discussões e reflexões sobre a escola que temos e a escola que queremos. De dois em dois meses são realizadas reuniões Técnico-Pedagógicas com todos os funcionários da escola. Os professores realizam semanalmente reuniões para discutirem sobre projetos, planejamentos, atividades e avaliações dos trabalhos desenvolvidos durante a semana.

Em média, são 100 alunos matriculados; destes, 40 frequentam a escola e 60 recebem apenas Atendimento Educacional Especializado, estudando em escolas regulares. A faixa etária varia de 0 a 50 anos. A maioria dos alunos apresenta deficiência intelectual e múltipla, são carentes e em situação de vulnerabilidade.

Quanto à escolarização, a APAE, fundamentada na nova LDB nº 9.394/96, estrutura-se em duas fases, II e III. Essas fases compreendem o Ensino Fundamental. A Fase II abrange a Escolarização Inicial de 6 a 14 anos, e a Fase III abrange a Escolarização de Jovens e Adultos a partir dos 15 anos, Educação Profissional – Nível Básico, Programas Pedagógicos Específicos e outros Programas Educacionais.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com uma turma da Educação de Jovens e Adultos, EJA II, que é constituída por sete alunos, duas moças e cinco rapazes apresentando deficiência intelectual. Dentre eles, um aluno possui dislalia, devido a possível lesão neurológica secundária à Síndrome Hemolítico-Urêmica; outro apresenta defasagem entre a idade cronológica e a idade mental motriz; outro aluno possui Síndrome de Klippel-Trenaunay-Weber; outro apresenta alteração na fala com trocas fonêmicas e omissão do fonema /r/; outro ainda apresenta quadro compatível com paralisia cerebral, com defasagem no desenvolvimento psicomotor¹. Todos os alunos recebem atendimento especializado, como fonoaudiológico, psicológico, psicopedagógico e fisioterápico.

Dessa turma, dois alunos moram na sede de Três Cachoeiras, quatro moram no interior do município e dois no município vizinho, pois a escola possui convênio

¹ Dados colhidos no dossiê dos alunos.

com outros municípios próximos. Os alunos fazem uso do transporte escolar para irem à escola.

A maioria dos alunos é oriunda de famílias carentes, de nível socioeconômico baixo, possuindo de três a quatro irmãos. Os pais, com algumas exceções, participam da vida escolar dos seus filhos; além de comparecerem às reuniões de pais, demonstram interesse nas atividades e projetos propostos pela escola.

2.3 PERCURSO DA PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada durante o meu estágio curricular, no período de 12 de abril a 11 de junho de 2010, no turno da manhã, das 8 às 12 horas. O estágio iniciou a partir do projeto “O mundo a sua volta”, que foi desenvolvido com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos relacionados ao tempo e espaço através das relações sócio-histórico-culturais, de forma contextualizada, considerando o seu município, comunidade e escola, proporcionando, assim, um leque de oportunidades para novos conhecimentos. Esse projeto foi fundamentado teoricamente na concepção sócio-histórica ou sociointeracionista, segundo a qual o sujeito se constrói a partir de suas interações com o meio. Tais interações são fundamentais para o seu desenvolvimento, favorecendo sua autonomia e independência.

Durante o estágio curricular, posso concluir que a maioria dos meus objetivos foi alcançada, principalmente com relação ao autoconhecimento, ao pensar socialmente, ao trabalho em grupo, à autoestima, ao contato com as tecnologias, à expressão oral, ao desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático etc.

Os alunos participaram de todas as atividades propostas, muitas vezes manifestavam curiosidades em determinados assuntos abordados, o que proporcionou um maior envolvimento e participação de forma prazerosa e consciente, como ocorreu durante a atividade dos meios de comunicação, na qual eles organizaram e elaboraram perguntas para fazerem com o radialista da rádio local, cuja sede visitamos para eles conhecerem o seu funcionamento e a sua função para a nossa comunidade. A realização dos trabalhos em grupo foi importante, pois envolveu a colaboração, socialização, atenção e respeito com o colega, uma interação importante com o outro, tornando as situações de aprendizagens mais produtivas.

A primeira semana de estágio foi bem interessante, produtiva e cansativa, pois para envolver os alunos nas atividades propostas, com sugestões e ideias que eles trazem para pesquisarmos e conhecermos, o professor deve estar atento a todas as situações que ocorrem durante o planejamento semanal.

Precisei desenvolver minha percepção para saber quando devia avançar ou retomar as atividades anteriores, com novas estratégias de trabalho, pois sabemos que esses alunos constroem seu conhecimento através de hipóteses, “errando” e “acertando”, procurando soluções para as dúvidas que iam surgindo, durante as etapas do planejamento.

Foi importante a realização dos trabalhos em grupo, pois a participação envolveu colaboração, socialização, atenção e respeito com os colegas. Às vezes, algum componente queria fazer tudo sozinho. Nesse momento, eu conversava com grupo e questionava sobre a participação de todos nas atividades.

A integração entre os conteúdos e a realidade dos alunos é fundamental para que eles construam relação com o seu cotidiano e a comunidade de que fazem parte. Por exemplo: os cálculos de matemática envolvendo as datas de nascimentos, classificação e comparação (Matemática); produção de texto a partir de reflexões diárias e textos coletivos (Português); entrevista com a família, estudo de suas origens (Estudos Sociais); confecção de maquete e planta da escola (Artes); jogos de percepção visual, jogos motores (Educação Física).

Algumas atividades previstas para a primeira semana não foram realizadas, devido algumas modificações que ocorreram durante o trabalho diário, mas que também foram importantes, já que envolveram toda a escola, como por exemplo, o desenho em comemoração aos 20 anos da escola. Foram atividades que demoraram além do tempo previsto para serem concluídas, mas que não podiam ser interrompidas. Por isso, aquelas atividades planejadas que não foram executadas tiveram sua continuidade no planejamento posterior.

Na segunda semana de estágio, percebi que os alunos estavam bem animados com as atividades que estavam realizando, como a maquete, a planta da escola, os passeios pelo bairro, os horários no Laboratório de Informática (LABIN) da escola Felipe Schaeffer de T.C., pesquisas na biblioteca da escola e a pesquisa para conhecer as profissões dos funcionários da APAE. As atividades que envolveram fatos do cotidiano da escola e da família oportunizaram um aprendizado mais prazeroso e significativo, pois são situações reais que o aluno vivencia na

prática, trazendo sua experiência e conhecimento prévio dos assuntos para poder, assim, confrontar com as novas descobertas.

Através da atividade da maquete e da planta da escola, os alunos tiveram de pesquisar, investigar, localizar, ouvir o colega, dividir, calcular, produzir e fazer escolhas, como materiais, cores, tamanho etc. Essa atividade realizada em grupos proporcionou a participação de todos. Mesmo os mais quietos tiveram de colaborar com a tarefa, como procurar caixinhas, empacotar, escrever o nome das salas, contornarem as linhas, colar e pintar. Na apresentação para os colegas das outras turmas, eles explicaram os passos para a confecção dos trabalhos, o que serviu para se localizarem na escola, visto que a mesma possui muitas salas e lugares diferentes.

Os horários no LABIN foram importantes não apenas para usarem e conhecerem as novas tecnologias, fazerem pesquisas, mas também para a integração com os alunos da escola regular. Às vezes, usávamos o laboratório de informática juntamente com os alunos da escola. Fiquei impressionada com a capacidade de alguns alunos em dominar e conhecer muitas das ferramentas do computador, como digitar no Word, usar a internet, pesquisar imagens no Google, salvar documentos e procurar jogos on line. Gostaram muito de encontrar no mapa virtual o nosso município, a escola e as ruas que fazem parte do bairro da escola.

Os questionamentos e reflexões foram realizados constantemente, pois penso ser importante o conhecimento que eles trazem sobre os diversos assuntos, suas opiniões, dúvidas e perguntas. Por exemplo, no dia do índio, procurei conhecer o que eles sabiam sobre os índios, como vivem hoje; os alunos, então, pesquisaram na biblioteca e conversaram com as pessoas da escola.

As aulas de Educação Física oportunizaram um crescimento significativo quanto às habilidades motoras de muitos alunos. A partir delas, eles demonstraram maior segurança, destreza, criatividade, coordenação nos jogos e exercícios no pátio, respeitando o ritmo e a individualidade de cada um. Foi assim no caso de dois alunos que possuem dificuldades em pular, coordenar movimentos e segurar objetos, mas não deixaram de fazer os exercícios e, no convívio com os demais colegas, foram melhorando aos poucos.

Alguns imprevistos aconteceram. Por exemplo, as chuvas intensas nos obrigaram a adiar alguns trabalhos que realizaríamos fora da escola, como o passeio pelo centro de Três Cachoeiras e o Passeio Ciclístico no sábado, mas que

foi transferido para o dia 1º de maio. O Blog Coletivo criado pela turma apresentou dificuldade de acesso, sendo necessário eu criar uma nova senha para poder postar os trabalhos salvos dos alunos. Na semana seguinte, eles conseguiram digitar diretamente no blog.

Na terceira semana de estágio, pude perceber através das reflexões realizadas durante as aulas, que meus alunos passaram a identificar a profissão de cada funcionário da escola, sua função e sua influência para todos os que nela trabalham, como é o caso da fisioterapeuta Aline, que ajuda a corrigir a má postura através de diversos exercícios.

Além dos profissionais que pesquisaram e entrevistaram, outra atividade que despertou muito o interesse dos alunos foi conhecer o turismo rural de Três Cachoeiras. Durante os passeios, eles reconheceram pessoas do seu dia a dia que trabalham divulgando a história dos primeiros colonizadores de nosso município para outros municípios, tornando assim o assunto mais prazeroso e enriquecedor.

Alguns alunos moram nessas localidades rurais, mas não sabiam que eram locais de turismo. Então, trouxeram relatos sobre situações de pessoas que iam visitar, em algumas casas antigas da comunidade. Por isso, considero importante dar continuidade à proposta de reconhecimento do turismo rural, pois muitos alunos fazem parte dessa realidade e podem futuramente, eles ou suas famílias, se engajar nesse projeto da comunidade.

Sobre a inclusão de tais atividades no currículo, Santomé (1998) refere:

A utilidade social do currículo está em permitir aos alunos e alunas compreender a sociedade em que vivem, favorecendo para tal, o desenvolvimento de aptidões, tanto técnicas como sociais, que os ajudem em sua localização na comunidade de forma autônoma, crítica e solidária (SANTOMÉ, 1998, p. 187).

Reconhecer e localizar o município e as suas localidades no mapa virtual proporcionou aos alunos uma nova maneira de ver além do mapa ou das visitas a esses locais, tornando a aprendizagem divertida, criativa e interessante. Alguns alunos tiveram dificuldades em localizar sua comunidade no mapa virtual, mas os colegas que entenderam o manejo da ferramenta do Google maps ajudavam os outros quando necessário.

Nessa semana não foi possível irmos ao LABIN, pois no dia em que temos aulas nele – quinta-feira –, foi feriado municipal em Três Cachoeiras. Quando

expliquei aos alunos o porquê de não irmos, percebi que eles ficaram tristes, pois gostam muito de trabalhar digitando ou pesquisando na internet. Então, fomos conversar com o responsável pelo Tele Centro (laboratório de informática do município), e conseguimos um horário todas as sextas-feiras, a partir da próxima semana. Assim, a oportunidade de dois horários para aulas de informática – no LABIN e no Tele Centro – proporcionou aos alunos um maior contato com as novas ferramentas da internet, além de oportunizar novos conhecimentos, através da pesquisa de diversos assuntos.

A quarta semana de estágio propiciou aos alunos ressignificarem suas atitudes e ações com relação aos seus familiares, em seu convívio diário com os pais e irmãos, assim como oportunizou mais um passo em direção ao seu autoconhecimento, frente a diferentes situações vivenciadas em seu cotidiano, na escola, família e comunidade. A partir das regras que eles mesmos construíram para um bom convívio com as pessoas, os alunos puderam refletir e questionar sobre suas próprias atitudes e as atitudes de seus colegas. Por exemplo, quando um deles afirmou que, dependendo da situação, ele conversa ou briga, os outros colegas não concordaram com a resposta dele, dizendo que briga só traz tristeza e violência.

Segundo Freire (1997), “O que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesmo, através da reflexão, sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal se vê, tornando crítica” (1997, p. 43). Por meio da reflexão, os alunos foram modificando, assim, sua forma de interagir no mundo. Com relação à família, a maioria dos alunos disse que em casa conversa com os pais. Mesmo que algumas vezes não concordem com eles, não deixam de obedecê-los, pois são mais velhos e devem ser respeitados.

A preparação para a homenagem às mães transformou-se em um evento interessante, pois foi a primeira vez em que realizei uma atividade numa data especial, na qual os alunos participaram da organização da festa do início ao fim, com ideias, sugestões e montagem das mesas e cadeiras no refeitório.

Os alunos se envolveram com entusiasmo e comprometimento em todos os momentos da organização da festa, oportunizando o desenvolvimento e a interdisciplinariedade dos conteúdos de Matemática: cálculos de adição e subtração, histórias matemáticas e sistema monetário; Português: produção textual, leitura e escrita; Artes: confecção do presente para as mães e cartão; Educação Física: ensaio das apresentações, noções de espaço, ritmo e coordenação.

Essa semana foi a primeira vez em que fomos ao Tele Centro, que fica no centro de Três Cachoeiras, um novo espaço que obtivemos para ampliar os nossos conhecimentos tecnológicos. Os alunos, nesse dia, digitaram e imprimiram uma mensagem para as mães.

Após o trabalho no Tele Centro, realizamos o passeio pelo centro da cidade para conhecermos e localizarmos a Igreja, Salão Paroquial, Rodoviária, Posto de Saúde etc. Percebi que o nome das ruas não faz parte do convívio dos alunos, que disseram que os pais também não falam o nome das ruas, e sim, referências como: “O Posto de Saúde fica na frente do Laboratório de tirar sangue”, “A loja tal, fica ao lado da Igreja” etc. A partir desse momento, começaram a entender a importância de conhecerem o nome das ruas e poderem, assim, localizar o endereço procurado com mais facilidade.

Finalizamos a semana com o Café Especial em homenagem às mães no sábado, no turno da manhã. Mesmo com o tempo chuvoso, quase todas as mães compareceram à escola e se emocionaram com as apresentações e os trabalhos que os alunos realizaram para esse dia especial.

Em continuação à quarta semana, na quinta semana realizamos várias atividades diversificadas que proporcionaram questionamentos e reflexões importantes aos alunos com relação a valores para uma boa convivência nos grupos sociais em que participam. Os alunos expressaram-se com mais desenvoltura, demonstrando significativa superação e crescimento nos relatos diários em sala de aula, como o aluno U.S., que agora se expressa com mais de duas palavras. Percebo seu esforço em expor oralmente o que pensa com clareza. O aluno F.V. relatou com entusiasmo fatos do seu dia a dia em casa ou em passeios com a família. Observei que ele já está começando a elaborar suas opiniões, mesmo que às vezes ainda precise de ajuda para organizar seu pensamento. As alunas R.L. e D.R. comentaram sobre os temas propostos e se expressaram demonstrando boa compreensão. Os alunos R.S., R.G. e A.C. também se expressaram com mais clareza e criticidade sobre os assuntos abordados.

O trabalho sobre Solidariedade, juntamente com outros valores – cooperação, respeito, amizade, carinho, companheirismo, honestidade etc. – foram fundamentais não só para o conhecimento das palavras acima, mas para que os alunos pudessem refletir sobre suas ações e atitudes a esse respeito. Foram momentos de auto-avaliação, em que cada aluno relatou suas próprias vivências pessoais. Um deles

relatou que estava na rodoviária, quando uma pessoa pediu dinheiro para comprar sua passagem para ir para casa, e ele deu; outro disse que ajudou o pai a cortar grama; outro colega falou que conversou com um amigo que estava com problemas na família.

A pesquisa em jornais, referente a ações e atitudes de solidariedade, oportunizou aos alunos conhecerem e identificarem notícias sobre o tema abordado. Todos leram, recortaram e montaram um mural que denominaram “Ações Solidárias”. Alguns alunos tiveram dificuldades na realização desta atividade, pois não conseguiam ler a frase por completo, mas não desistiram de realizar a leitura, pedindo ajuda à professora ou aos colegas, o que achei muito importante.

As atividades no LABIN e no Tele Centro foram bem agradáveis e interessantes, nas quais os alunos conseguiram acessar o Blog Coletivo da turma² e postaram mensagens sobre Solidariedade. Esse trabalho foi realizado em duplas, o que estimulou a cooperação e o respeito entre os alunos. Até nos momentos livres em que eles pediam para jogar livremente, os que tinham mais conhecimento ajudavam os outros a acessar os jogos online.

Na atividade de produção de cartões para os idosos, cada aluno se responsabilizou em fazer dois cartões, onde criaram suas mensagens através de frases de incentivo, motivação e agradecimento. No início, não sabiam o que escrever; apenas um disse que deveriam ser coisas boas, de saúde, paz, felicidades, o que ajudou na construção de frases e mensagens para serem escritas nos cartões.

A visita ao Lar dos Idosos foi muito importante, pois proporcionou aos alunos conhecerem as pessoas e o ambiente onde os idosos do nosso município vivem. Perceberam que os “vovôs” e “vovós”, como eles chamam, mesmo convivendo bem entre si, gostam de receber visitas de outras pessoas. Colaboraram na realização das atividades desenvolvidas no Lar, como no momento em que fizeram alguns exercícios com os idosos, todos participaram com entusiasmo e respeito.

As atividades realizadas durante a sexta semana envolveram os alunos em todos os momentos, principalmente com relação ao Correio da Amizade, em que escreveram uma carta, procuraram o endereço do colega sem que ele percebesse e postaram no correio da cidade, para que o colega recebesse em casa. Foi a partir

² Disponível em: <<http://ejaestudando.blogspot.com>>.

dessa atividade que passamos a trabalhar a importância dos meios de comunicação em suas vidas. Através dos questionamentos e reflexões que realizaram, fizemos um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos no que tange aos meios de comunicação. O aluno R.S, por exemplo, mencionou a vídeo conferência, cuja execução ele disse ter visto em casa de um amigo. Os alunos puderam perceber que a televisão e o rádio são os meios que estão mais presentes em suas vidas, mas somente como diversão, e não como informação.

A conversa que alguns alunos tiveram com os pais levou-os a identificar os meios de comunicação da época em que seus pais eram adolescentes. Um aluno ainda contou que, segundo relato de sua avó, na época em que esta era “guria nova” só havia o rádio, através do qual ouviam as novelas. Os alunos descobriram que hoje há outros tipos de meios de comunicação, como por exemplo, o celular, jornais, a internet, MSN, Orkut, onde se pode conversar com pessoas de outros países.

“A Corrente do Bem”, filme a que os alunos assistiram em aula, oportunizou-lhes uma reflexão a respeito de vivermos em um mundo melhor para todos, a partir de atitudes e ações de solidariedade com o próximo. Alguns alunos expressaram sobre suas experiências de ações solidárias que tiveram com outras pessoas e se comprometeram em ajudar três pessoas que conhecem na família, na escola ou na sua comunidade. Depois, eles registraram os compromissos que assumiram de fazer algo de bom a três pessoas conhecidas do seu convívio diário. É importante proporcionar momentos em que eles possam expressar opiniões pessoais sobre determinados assuntos, pois permite que eles desenvolvam o pensamento crítico, tornando-os assim, mais participativos, críticos e confiantes.

Nessa mesma semana, observei que as atividades no LABIN da escola Felipe Schaeffer e do Tele Centro já passaram a fazer parte da rotina de aula, pois quando chegava o dia, eles perguntavam se estava na hora. Percebi que as idas ao laboratório de informática são motivo de grande satisfação aos alunos. Alguns começaram a demonstrar mais segurança e destreza na realização das atividades de digitação no Word, das pesquisas e no conhecimento de algumas ferramentas do computador, tais como: delete, acentos, fonte de letras, tamanho e negrito.

Nas atividades de Educação Física, os jogos motores e de raciocínio lógico são momentos em que os alunos mais gostam de participar, principalmente quando são jogos em equipes, onde cooperam com os componentes do grupo na realização

das atividades.

A sétima semana de estágio foi muito especial e iniciou com a visita da supervisora professora Gabriela Brabo à escola. Nesse dia, ela observou as nossas turmas de EJA I e II, no turno da manhã, almoçou conosco e no turno da tarde observou a turma do Ciclo. De minha turma, apenas um aluno compareceu à aula; os outros faltaram devido ao mau tempo, com chuvas e ventos fortes. Fiquei frustrada num primeiro momento, porém realizei as atividades previstas para aquele dia com o aluno R.S. Afinal, independente do número de alunos, ele merecia a mesma atenção e comprometimento do trabalho que eu realizava diariamente em sala de aula. Esse aluno tem por característica gostar de conversar, expor suas ideias e sugestões, e criticar quando acha algo errado. Ao conversar com a professora Gabriela, ele demonstrou possuir conhecimento sobre determinados assuntos e satisfação em relatar oralmente suas experiências vividas na escola e nos passeios, teatros e no esporte do qual ele participa.

A visita à Rádio Plenitude FM 98.1 de Três Cachoeiras foi um dos momentos inesquecíveis da semana, pois a maioria dos alunos, não conhecia a rádio, como ela funciona e qual a sua função para o nosso município. Desde o processo de elaboração das perguntas até o momento da entrevista com o radialista Junior, os alunos participaram com entusiasmo, atenção e interesse por esse meio de comunicação que a maioria ouve em suas casas, mas não conhecia ao vivo.

Os comentários sobre a visita à rádio repercutiram em toda a escola, pois os outros alunos e funcionários estavam sintonizados na rádio no momento da visita. Tal fato deixou a nossa turma orgulhosa e contente com o trabalho sobre os meios de comunicação que realizamos naquele dia.

Com os horários frequentes no LABIN e no Tele Centro, os alunos, a cada semana, se apropriaram cada vez mais do conhecimento das novas tecnologias. Quando entrarem no laboratório de informática, alguns alunos já tomavam a iniciativa e começavam a acessar as páginas da internet, o Word etc. Dois alunos que ainda precisavam de atenção para realizar os trabalhos propostos demonstraram estar mais autônomos em suas ações, diferentemente da primeira semana de estágio, o que me deixou muito feliz.

O Dia do Desafio, do qual os alunos participaram de várias atividades envolvendo exercícios físicos, juntamente com as escolas do município e do estado, na praça da matriz, proporcionou a integração com os alunos das outras escolas,

incluindo-os em todas as atividades propostas.

Para finalizar a semana, demos início ao trabalho de pesquisa em jornais, quando os alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com diferentes textos, além de se aperceberem da importância desse meio de comunicação, que traz informações da nossa cidade e do mundo. Continuamos esse trabalho com o jornal na semana seguinte, pois ainda havia muitas atividades que não haviam sido realizadas nessa semana.

Na oitava semana continuamos com os trabalhos da semana anterior sobre meios de comunicação e interligamos aos temas sobre meio ambiente e Corpus Christi. Trabalhar com o jornal em sala de aula permitiu a exploração e conhecimento de vários tipos de textos como notícias, reportagens, entrevistas, artigos etc., proporcionando uma integração com os conteúdos de português, matemática, história, artes e ciências.

Através dos jornais e revistas os alunos leram, pesquisaram, refletiram e recortaram notícias sobre Corpus Christi e Meio Ambiente, pois durante esta semana, havia muitas atividades que a prefeitura de Três Cachoeiras oportunizou para as escolas do município relacionadas a esses assuntos, como a Feira da Biodiversidade e a apresentação Teatral da Cia. Luz e Cena: “A história de todas as coisas”.

Os alunos participaram de todas as atividades relacionadas ao meio ambiente. Eles conseguiram relacionar as pesquisas realizadas em sala de aula, nos jornais e revistas, com a história da “Nina e Erê”, a peça teatral que tratou dos cuidados que devemos ter com o meio ambiente e do qual dependemos para sobreviver.

Com os questionamentos e reflexões diárias, os alunos puderam expor suas opiniões sobre os assuntos; percebi que começaram a ampliar seu vocabulário e adquirir mais conhecimentos. O aluno F.V., que não participava oralmente com suas ideias, começou a opinar e até a criticar quando achava errado o que o seu colega estava fazendo ou falando.

Os alunos ficaram empolgados com o trabalho do jornal, principalmente quando tiveram de procurar notícias de acordo com a matéria solicitada para as duplas. Houve momentos em que interferi na atividade, conversando com os alunos, no sentido de colaborarem um com o outro na realização do trabalho em grupo, pois alguns colegas queriam que a sua opinião prevalecesse, sem deixar o outro falar.

Como essa semana foi curta, apenas três dias de aula, não houve tempo

suficiente para montarmos e produzirmos o nosso jornal informativo. Dessa forma, apenas separamos três notícias que os alunos acharam importante para colocarmos no jornal. Por isso, demos continuidade a esse trabalho na semana posterior.

A última semana de estágio foi muito produtiva, uma vez que conseguimos resgatar todas as experiências e aprendizagens adquiridas durante os dois meses de estágio, por meio de atividades interessantes e que culminaram com a exposição dos trabalhos na sexta-feira, contando com a participação dos pais, professores e toda a comunidade escolar.

Os alunos construíram um jornal a partir dos temas de que mais gostaram de trabalhar, para então digitarem e postarem nesse jornal. Eles escolheram tais temas nas produções realizadas em seus cadernos de aula, no blog coletivo e na internet. Percebi que eles ficaram empolgados e satisfeitos quando viram pronto o jornal “Fatos em Ação”, nome escolhido entre outros sugeridos, na semana passada.

A interdisciplinaridade foi constante em todas as semanas trabalhadas, mas nessa última semana foi possível interligar os conteúdos de português, matemática, história, ciências e artes em diferentes momentos, como nas produções textuais que envolveram todos os conteúdos acima citados.

Observei o quanto é importante para o professor estar atento a todas as manifestações dos alunos, tanto oralmente quanto no seu comportamento nas atividades que estão realizando, pois permite a ele conhecer as necessidades e curiosidades dos alunos, possibilitando sua intervenção para promover novas aprendizagens. Por exemplo, nessa última semana, por estarmos em plena época de Copa do Mundo, alguns alunos relataram situações que haviam escutado nos jornais e em contato com seus pais em casa. Percebi o interesse desses alunos sobre o referido assunto, questionei o que eles já sabiam a respeito e os estimulei a pesquisarem e produzirem um pequeno texto para colocarmos no nosso jornal, envolvendo a seleção brasileira na Copa do Mundo de Futebol, como: qual o país que vai sediar; o grupo do qual o Brasil faz parte; os países e os dias em que a seleção brasileira vai jogar etc.

O turismo rural também foi um ponto importante e não podia faltar no jornal. Nessa última semana, conhecemos de perto a localidade do Morro Azul, o Vale do Paraíso, cuja relevância se deve principalmente por fazer parte da vida de alguns alunos, pois seus pais trabalham nesse segmento, ao qual eles também podem dar continuidade.

Foi muito gratificante desenvolver o projeto “O mundo a sua volta”, que iniciou com o objetivo de ampliar os conhecimentos relacionados ao tempo e espaço, a partir das relações sócio-histórico-culturais, de forma contextualizada, considerando o seu município, comunidade e escola. O projeto abriu um leque de oportunidades para novos conhecimentos, tais como: o meio ambiente, os meios de comunicação, o cultivo valores através de boa convivência com todos os grupos sociais de que fazem parte. Além disso, conseguiram se apropriar de vários conteúdos acadêmicos, como cálculos de adição, subtração e noções de divisão e multiplicação etc., envolvendo todos os conteúdos propostos.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Partindo dos registros realizados no diário de bordo e nos relatórios semanais, destacarei alguns fatos que considere relevantes, para refletir e analisar a partir da concepção sócio-histórica ou sociointeracionista de Vygotsky, partindo dos conceitos estudados: Deficiência Intelectual, Mídias, Interação Social e Aprendizagem.

A concepção de deficiência intelectual que tem sido construída e propagada pela sociedade consiste em uma limitação do indivíduo em se desenvolver em todas as áreas do conhecimento, vendo-o como incapaz ou imperfeito. Para a sociedade, portanto, esse indivíduo não consegue realizar nenhum tipo de atividade fora da escola especial, ou mesmo longe de seus familiares.

Constatei, nos momentos em que saíamos com os alunos, no centro da cidade e nas escolas de ensino regular, que as pessoas com quem cruzávamos olhavam para esses alunos demonstrando curiosidade e surpresa em vê-los transitar pelas ruas. Tal surpresa provém do fato de olharem esses sujeitos apenas pela ótica de suas limitações, e não valorizarem o que é essencial, que são as características positivas que fazem a pessoa com deficiência compensar suas dificuldades, a partir de suas habilidades e competências. Vygotsky e Luria (1996) compreendem que enfatizar o defeito seria uma concepção limitada às características negativas da criança deficiente (apud FACCI e BRANDÃO, 2007, p. 2).

Como trabalho com alunos com deficiência, reconheço e valorizo as habilidades e potencialidades desses indivíduos que, quando desafiados e estimulados, vão atrás de seu desenvolvimento, pois acredito que somos diferentes, únicos e que estamos em constante aprendizagem durante toda a nossa vida.

Capacidades intelectuais são muito diferentes em crianças portadoras de deficiência. O desenvolvimento delas ocorre de maneiras e formas únicas, de acordo com cada contexto social e cultural (BENITES e FICHTNER 2007, p. 38).

No decorrer do estágio, os alunos puderam expressar-se, demonstrando significativa capacidade de superação e crescimento, evidenciada nos relatos diários em sala de aula, como foi o caso do aluno U.S., que agora já consegue se expressar com mais de duas palavras, embora eu perceba seu esforço em expor oralmente o

que pensa com clareza. É o caso também do aluno F.V., que relata com entusiasmo fatos do seu dia a dia em casa ou em passeios com a família e na escola. Anteriormente, ele não conseguia se expressar com clareza e sequência, mas já está começando a elaborar suas opiniões, e cada vez menos necessita de ajuda para organizar seu pensamento. As alunas R.L. e D.R. já se atrevem a tecer comentários e se expressar, demonstrando boa compreensão sobre os temas propostos. Os alunos R.S., R.G. e A.C. já se comunicam com mais clareza e criticidade sobre os assuntos abordados (Relatório do Planejamento Semanal, 10 a 15 de maio de 2010).

Valorizar as conquistas e as evoluções alcançadas pela turma, em seus processos de aprendizagem, através de uma avaliação minuciosa, evidencia como cada um progride de maneira diferenciada, derrubando de vez com a ideia de homogeneidade da turma. Mesmo que apresentem a mesma categoria de deficiência, cada um é único, produto de fatores tanto herdados como socioculturais, decorrentes das interações que mantêm com os grupos aos quais pertence, o que faz com que cada um aprenda de forma diferente do outro.

O uso das diferentes mídias no ambiente escolar oportunizou ao aluno expandir a sua percepção de mundo e ampliar suas perspectivas de aprendizagem, a partir de uma prática pedagógica diversificada, através de atividades prazerosas, estimulantes e consistentes, num ambiente de cooperação e autonomia.

Na escola onde realizei o meu estágio, os recursos das diferentes mídias como televisão, rádio, jornais, revistas, livros etc., estavam sempre disponíveis para serem usados de forma pedagógica; o que realmente sentimos falta é de um laboratório de informática, mas conseguimos outros espaços que nos possibilitaram desenvolver atividades enriquecedoras na internet, como pesquisas, desenhos no paint, produção textual no Word etc. Sem contar que o que se iniciou como um ponto negativo – ausência de laboratório de informática na escola – acabou por transformar-se em positivo, na medida em que possibilitou a ida dos alunos a outros espaços, fato que lhes serviu para interagirem com pessoas até então desconhecidas e construírem de maneira mais consistente sua autonomia.

Com os horários frequentes de visita ao LABIN da escola Felipe Schaeffer e ao Tele Centro, os alunos adquiriram, a cada semana, uma internalização cada vez maior com relação ao conhecimento das novas tecnologias, transformando, com isso, suas funções psicológicas superiores e modificando, conseqüentemente, seu

nível de desenvolvimento real. E quando precisavam de ajuda, através de orientações, sugestões e exemplos, eu contribuí para trabalhar em sua zona de desenvolvimento proximal.

A visita à Rádio Plenitude FM 98.1 de Três Cachoeiras, além de proporcionar o conhecimento sobre suas atividades e seu funcionamento interno, propiciou aos alunos uma ressignificação e valorização da função dessa rádio para a vida comunitária. Além disso, deu-lhes a oportunidade de construir um roteiro de entrevista e entrarem em contato com um jornalista e comunicador, o qual só ouviam pela rádio.

O trabalho implementado na construção do jornal em sala de aula permitiu a exploração e conhecimento de vários tipos de textos como notícias, reportagens, entrevistas, artigos, etc., proporcionando uma integração com os conteúdos de português, matemática, história, artes e ciências. Contudo, a contribuição mais expressiva dessa atividade refere-se à possibilidade de interação e trabalho colaborativo que a turma desenvolveu como um todo.

As interações sociais são fundamentais na vida do ser humano, pois é a partir das relações com os outros que construímos os conhecimentos que irão permitir o desenvolvimento mental. Segundo Vygotsky: “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento” (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56).

Como já referi anteriormente, as atividades no Laboratório de Informática (LABIN) foram importantes não apenas para os alunos usarem e conhecerem as novas tecnologias, mas também para a sua integração com os alunos da escola regular. Usávamos esse espaço juntamente com os alunos da escola do município, tornando-se assim, um ambiente de interação entre os nossos alunos e os alunos de ensino regular. Em alguns momentos, porém, percebia os olhares de tensão e surpresa, por parte desses alunos, com a presença dos nossos alunos naquele ambiente, pois para eles não é comum vê-los ali, diariamente e realizando trabalhos no computador.

Sob essa perspectiva, acredito ser de fundamental importância a interação dos alunos com deficiência com outras pessoas da comunidade, através da participação dos mesmos em teatros, feiras, visitas às escolas de ensino regular, comércio, festas em geral, tornando-se momentos significativos, inserindo-os no mundo a sua volta, como cidadãos críticos, criativos e participativos. Assim, ações

como a de enviar uma carta, lidar com tecnologias, jogos em equipe, são importantes também, para sua convivência em sociedade e para que possam vivê-la com autonomia.

O comportamento e a capacidade cognitiva de um determinado indivíduo dependerão de suas experiências, de sua história educativa que, por sua vez, sempre terão relações com as características do grupo social e da época em que ele se insere (VGOTSKY apud REGO, 2001, p. (?)).

A aprendizagem está interligada ao desenvolvimento, e ela somente ocorrerá através das interações sociais de qualidade que o aluno tem com as outras pessoas, colegas, professores, numa troca de informações, experiências, de forma dialógica de ambas as partes. Pensando dessa forma, a ida dos alunos ao laboratório de informática marcou um novo tempo para o processo de aprendizagem dos alunos da educação especial, pois permitiu que eles entrassem em contato, ao mesmo tempo, com pessoas para além de seu convívio diário e com um novo mundo – o mundo das tecnologias. Um contato que também contribuirá para a aquisição dos conteúdos em sala de aula, além de melhorar todas as suas funções mentais que são essenciais para o seu desenvolvimento.

Observei ser importante incentivar o trabalho em grupo, uma vez que Vygotsky enfatizou o papel do colega mais experiente como um mediador em potencial da aprendizagem tanto quanto o próprio professor. Isso ocorreu também, nos momentos livres em que eles pediam para jogar os jogos online, e os que tinham mais conhecimento ajudavam os outros a acessá-los.

O importante é perceber que tanto o papel do professor como o do aluno são olhados não como momentos de ações isoladas, mas como momentos convergentes entre si, e que todo o desencadear de discussões e de trocas colabora para que se alcancem os objetivos traçados (VYGOTSKY, apud MARTINS, 1997, p. 120).

Sabemos que o aprendizado é um processo contínuo na vida das pessoas e, segundo Vygotsky, a evolução intelectual é caracterizada por passagens de um nível de conhecimento para outro. A zona de desenvolvimento proximal – que é a distância entre o desenvolvimento real, determinado por aquilo que a criança é capaz de fazer sozinho e o potencial, que está próximo, mas ainda não foi atingido, mas é capaz de realizar com a ajuda de alguém – deverá ser o *locus* de intervenção

do professor e dos colegas mais experientes como mediadores da aprendizagem do aluno.

A partir desse pensamento, procurei conhecer os níveis de desenvolvimento em que meus alunos se encontravam, justamente por entender que é observando seu desenvolvimento real, ou seja, os conhecimentos já consolidados, que o professor poderá promover momentos de novos conhecimentos. Deste modo, acredito que em meu estágio eu tenha propiciado situações em que as mediações professor-aluno e aluno-aluno puderam acontecer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com o propósito de investigar como o uso de diferentes mídias auxilia no processo de aquisição do conhecimento e na integração do aluno com deficiência intelectual no mundo a sua volta.

Na sociedade do conhecimento e da tecnologia, torna-se necessário repensar o papel da escola, mais especificamente com relação às questões voltadas para as práticas pedagógicas em sala de aula, no sentido de proporcionar aos nossos alunos – através do uso das diferentes mídias como televisão, rádio, DVD, som, computador, internet, celular etc. – a construção de novas aprendizagens.

O uso das diferentes mídias e das tecnologias digitais na prática pedagógica estimula a aprendizagem dos alunos, despertando novos saberes, fazendo com que os mesmos participem ativamente das atividades, interagindo de diversas formas com as ferramentas tecnológicas, por meio de pesquisas, jogos, criação e produção de histórias, blog, jornais etc.

Nesta perspectiva, a inclusão de mídias em sala de aula mostra a importância de buscarmos subsídios para aperfeiçoarmos o nosso fazer pedagógico, pois os alunos, independente das deficiências que apresentam, possuem habilidades e competências que devem ser estimuladas, através da interação com o outro, do convívio social, em sala de aula, num ambiente estimulante e rico em experiências que se transformam em vivências significativas, promovendo a sua autonomia e cidadania.

O momento requer uma nova forma de pensar e agir para podermos lidar com a rapidez e a abrangência de informações, possibilitando à pessoa com deficiência sua inserção no vasto mundo das mídias em busca de novos conhecimentos, por meio de ideias e ações criativas e colaborativas, oportunizando-lhe a participação integral na nossa sociedade.

O interesse de meus alunos pelas atividades que envolviam os meios de comunicação é uma comprovação que esses alunos contrariam os mitos que envolvem pessoas com déficit intelectual, de que são infantilizadas, alienadas e que não sabem o que querem. Eles sentem desejos e curiosidades que são condizentes com sua faixa etária, basta que sejam estimulados a viverem de forma independente e plena.

O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem é de suma importância. Uma vez envolvido, pois, ele poderá encontrar sentido naquilo que está aprendendo tornando-se, dessa forma, sujeito ativo na construção de seu próprio desenvolvimento, contando com a ajuda do professor e dos colegas mais experientes, interagindo com qualidade com todos, em todos os momentos.

O desenvolvimento do aluno com deficiência só acontecerá, sob esse ponto de vista, em um contexto de aprendizagens mais desafiadoras e que se baseiem em momentos compartilhados, como nos trabalhos em grupos, através da mediação do professor ou de outro colega, proporcionando um crescimento em todas as áreas do conhecimento.

Por tudo isso, utilizar diferentes Mídias e Tecnologias Digitais no ambiente escolar é fundamental, pois torna as aulas mais prazerosas e gratificantes, proporcionando aos alunos uma interação com o mundo a sua volta, através do contato com informações e pessoas, para além do concreto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira & GOTTI, Marlene de Oliveira. Atendimento Educacional Especializado – concepção, princípios e aspectos organizacionais. **Ensaios Pedagógicos**, 2006.

BENITES, Maria / FICHTNER, Bernd. **Introdução à abordagem histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores**. UFRGS, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial**. – Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1998. Disponível em: <<http://www.musica.ufrn.br/licenciatura/pcn.pdf>>.

COLL, César; SOLÉ, I. A interação professor aluno no processo de aprendizagem. In: COLL Cesar; PALLÁCIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia na educação**. Tradução Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, vol. 2, p. 281-297.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BRANDÃO, Silvia Helena Altoé. **A importância da mediação na educação especial: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/283-4.pdf?PHPSESSID=2009043009271573>>.

FIERRO, Alfredo. Os alunos com deficiência mental. In: COOL, César, MARCHESI, Álvaro e PALACIOS, Jesús (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**, v. 3, 2. ed. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.193-214.

FITTIPALDI, Claudia Bertoni. CONCEITOS CENTRAIS DE VYGOTSKY: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS. **Revista Educação**, 2006, p. 50 a 54.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 2, mar-abr/1995, p. 57-63.

LEV Vygotsky: o teórico do ensino como processo social. **Revista Nova Escola: Grandes Pensadores** (Ed. Especial). São Paulo: Editora Abril, n. 19, p. 92-94, jul. 2008.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. Série Idéias, n. 28. São Paulo: FDE, 1997, p. 111-122.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP: Papirus, 2000.

PEDAGOGIA Radical: O legado de Paulo Freire. **Revista Pátio**. Ano I - Nº 02 - Agosto a Outubro de 1997, Ed. Artmed.

POZO, Juan Ignácio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC – guia do cursista** / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008, p. 29-33.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC – guia do cursista** / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008, p. 165-169.

REGO, Teresa C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC – guia do cursista** / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011620.pdf>>.

SANTOMÉ, J. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUSA, Gabriela Maria Brabo. **Avaliação Inicial do Aluno com Deficiência Mental na Perspectiva Inclusiva**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2007.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC – guia do cursista** / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008, p. 33-44.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.








<http://shirleyestagio.pbworks.com/>

<http://peadportfolio156860.blogspot.com/>

<http://ejaestudando.blogspot.com/>

ANEXOS

ANEXO 1 – Jornal criado pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA II

| JORNAL FATOS EM AÇÃO | |
|---|---|
| ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL JOÃO DE BARRO | |
| ANO I | Três Cachoeiras, 07 de junho de 2010 |
| Nº 01 | EJA II |
|  <p style="text-align: center;">Semana do Meio Ambiente em Três Cachoeiras</p> <p style="text-align: right;">Pág. 02</p> | <p style="text-align: center;">APAE Comemora 20 Anos</p>  <p style="text-align: center;">"A Escola em Nossa Vida"</p> <p style="text-align: right;">Pág. 03</p> |
| <p style="text-align: center;">Convivência Legal</p>  <p style="text-align: center;">Dia da Solidariedade</p> <p style="text-align: center;">Visita ao Lar dos Idosos Dr. Palm Cruz</p> <p style="text-align: right;">Pág. 02</p> | <p style="text-align: center;">Meios de Comunicação</p> <p style="text-align: center;">Visita a Rádio Plenitude FM 98.1 de Três Cachoeiras</p>  <p style="text-align: right;">Pág. 04</p> |
| <p style="text-align: center;">Pontos Turísticos de Três Cachoeiras</p> <p style="text-align: right;">Pág. 02</p> | <p style="text-align: center;">Homenagem as Mães</p> <p style="text-align: center;">Os alunos organizaram um Café Especial para as mães.</p>  <p style="text-align: right;">Pág. 03</p> |
| <p style="text-align: center;">Copa do Mundo de Futebol - 2010</p> <p style="text-align: right;">Pág. 04</p> | <p style="text-align: center;">Meios de Comunicação</p> <p>Os meios de comunicação servem para nos deixar informados de tudo o que acontece no nosso município e no mundo.</p> <p>É para nos comunicarmos com as pessoas em qualquer parte do planeta.</p> <p>Alguns Meios de Comunicação:</p> <p>Rádio, televisão, celular, computador, telefone fixo, jornal, internet, carta, etc.</p> <p>A turma da EJA II foi visitar a rádio Plenitude FM de Três Cachoeiras e entrevistamos o radialista Junior que nos explicou como a rádio funciona, sua programação e a sua importância para o nosso município.</p>  <p style="text-align: right;">Aldair</p> |
| | <p style="text-align: center;">Copa do Mundo de Futebol - 2010</p> <p>É um evento de futebol que para o mundo todo, de 4 em 4 anos em algum país deste planeta. Este ano a Copa do Mundo será na África do Sul que fica no Continente Africano. O Brasil está no grupo G e jogará sua primeira partida no dia 15/06/10, terça-feira, às 15h30min, contra a Coreia do Norte. A segunda partida no dia 20 de junho, domingo às 15h30min, contra Costa do Marfim e no dia 25 de junho, às 11 horas, contra a seleção de Portugal.</p>  <p style="text-align: center;">Vamos torcer pela nossa Seleção para poder conquistar o Hexa Campeonato Mundial.</p> <p style="text-align: right;">Ricardo</p> |

Semana do Meio Ambiente

31/05 a 08/06



Lugar, onde vivem pessoas, animais, plantas, água, rios, mares, tudo o que existe neste mundo.

É importante cuidarmos do ambiente em que vivemos, para podermos viver melhor e deixar um mundo mais limpo e puro para as novas gerações.

Precisamos valorizar a vida, procurando preservar a natureza, garantindo um meio ambiente saudável e de qualidade para todos.

Atividades que participamos:

- Feira da Biodiversidade na Praça da Matriz.
- Teatro "A História de Todas as Coisas".

Renato

Convivência Legal

É importante convivermos bem com todas as pessoas, num clima de muita Paz, Amizade, Companheirismo, Amor, Respeito e Solidariedade.



15 de Maio - Dia da Solidariedade

Os alunos da Escola de Educação Especial João de Barro, realizaram um passeio ao Lar Dr. Paim Cruz em Três Cachoeiras, onde realizaram várias atividades e apresentações com os idosos como músicas, danças, histórias e algumas atividades físicas.

Uilton

20 ANOS DA APAE

No dia 28 de agosto a APAE está comemorando 20 anos de existência em Três Cachoeiras e em nossas vidas. Muitas coisas aconteceram durante estes 20 anos como as Olimpíadas APAEanas, Festival Nossa Arte, Encontro Regionais, Festa das Madrinhas, Noite dos Sonhos, Passeio ao Museu da PUC, Zoológico, Aeroporto, Estádio Olímpico e Beira Rio, Feira da Diversidade e muito mais.

PARABÉNS APAE



Ricardo

Pontos Turísticos Três Cachoeiras

Em Três Cachoeiras existe muitos lugares bonitos com uma natureza de muito verde e cachoeiras como Poço das Andorinhas e Morcego que fica no Alto do Rio do Terra.

Também, tem o Turismo Rural no Roteiro Vale do Paraíso que fica no Morro Azul, onde a comunidade local, trabalha para divulgar a sua história e cultura dos primeiros habitantes desta região. Tem passeios em trilhas pelas matas, café colonial-rural, moinho de água e muito mais.



Roselaine

Homenagem as Mães

Foi feita uma homenagem as mães, no dia 8 de maio, sábado, aqui na nossa escola, onde realizamos apresentações como música, desfile de roupas das mães e também um gostoso café da manhã.

Foi entregue para as mães uma rosa e presente: prendedores pintados para as mães fecharem as embalagens dos produtos e guardar no armário.



Fabricio

ANEXO 2 – Notícia sobre a visita da turma EJA II, no SITE da Rádio Plenitude FM 98.1



PLENITUDE
98,1 fm.com.br

HOME A RÁDIO NOTÍCIAS EVENTOS ENQUETES RECADOS CONTATO

On-line
Clique e ouça

Notícias

ALUNOS DA APAE NA PLENITUDE.
Data: 27/05/2010

Nesta semana, os alunos da APAE estiveram nos estúdios da rádio Plenitude realizando trabalho de pesquisa sobre Meios de Comunicação. Alunos e professora foram recebidos pelo Radialista Junior Guimarães que explicou como funciona a rádio. Os alunos acompanharam ao vivo como é feito um programa de rádio, sendo este o Plenitude Eom Dia. "Fiquei muito feliz com a surpresa. Colaborar com estas crianças me fez sentir muito mais orgulho do meu trabalho e as perguntas foram bem elaboradas por eles" ressaltou Junior.

Outras notícias

[ESTREIA PROGRAMA DO SINDICATO RURAL](#)

[TRÊS FATOS CHAMARAM A ATENÇÃO NA CÂMARA.](#)

[SEMI-FINAL: Centra x Lajeadinho\ Vila Nova x Palmeiras](#)

ANEXO 3 – Blog da turma: EJA II em Ação

EJA II em Ação

QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2010

Momentos Inesquecíveis - 2010



slide ★ Make Your Own ★ View All Images Song Info

Adopt A Pet!

Postado por EJA II em Ação às 19:40 0 comentários

ejaestudando.blogspot.com/2010/06/semana-do-maio-ambiente.html

SEGUIDORES

 Seguir
Google Friend Connect

Ainda não há seguidores.
[Seja o primeiro!](#)

Já é um membro? [Fazer login](#)

QUEM SOU EU

EJA II em Ação
Visualizar meu perfil completo

ARQUIVO DO BLOG

- ▼ 2010 (20)
 - ▼ Junho (5)
 - Momentos Inesquecíveis - 2010
 - [Semana do Meio Ambiente](#)
 - 20 anos da APAE
 - Homenagem as Mães
 - Pontos